Bruno Zhu. Belas Artes

28 fev – 27 jul 2026

O Museu estava inundado. Na manhã do dia da abertura da exposição de pintura de Stepan Yakovlevich Koshelev, um pintor realista soviético das décadas de 1920 e 1930, os funcionários encontraram o chão das duas salas coberto de água que pingava de vários pontos do teto. Rapidamente espalharam recipientes de vidro, plástico e metal pelo chão, juntaram os bancos dos visitantes sob as zonas mais problemáticas e cobriram-nos com plásticos, abrindo furos para que a água escorresse para os recipientes. Todas estas gotas que caíam, produzindo diferentes sons, formavam uma «música aquática», composta pelo compositor Vladimir Tarasov (Arkhangelsk, Rússia, 1947), colaborador em vários projetos de *instalação total* de Ilya Kabakov (Dnipro, Ucrânia, 1933 – Nova Iorque, EUA, 2023). Apenas escassos visitantes deambulavam pelas salas e era necessária toda a calma contemplativa que o museu proporciona, um ouvido atento e alguma memória musical para usufruir da melodia que se formava e que evocava fontes e cascatas em palácios árabes e jardins franceses e, até mesmo, a «Música Aquática» composta por Handel.

As instruções de Kabakov para a montagem desta instalação que emulava a inundação de um pequeno e decadente museu provincial soviético eram claras. As duas salas deviam ter as paredes pintadas, uma num tom vermelho-acastanhado, e a outra num tom verde pálido; o teto devia ser rematado por uma cercadura branca, que formava uma sanca semelhante a uma fita, e nas paredes, rematadas a meia altura por painéis de madeira escura que desciam até ao rodapé, deviam estar suspensas cerca de doze reproduções em alta qualidade de pinturas clássicas, em molduras douradas ou pretas, cada uma com cerca de 138,5 x 188 cm.

O conceito de toda a instalação era para Kabakov extraordinariamente simples: «a catástrofe, a destruição, transformavam-se em construção e contemplação, a partir da súbita alteração de ponto de vista.» Esta alteração de ponto de vista, a partir da permanência, da visão e da escuta dos visitantes, permitia a criação de um campo de significado que harmonizava objetos e atmosferas aparentemente heterogéneas, desintegradas, contraditórias.

The museum was flooded. On the morning of the opening of Stepan Yakovlevich Koshelev's exhibition, a Soviet realist painter active in the 1920s and 1930s, the staff found the two gallery floors swamped. Water was dripping from the ceiling. Staff members quickly placed containers made of glass, plastic and metal throughout the floor. Gallery stools were gathered underneath the worst leaks, covered with a plastic sheet and poked with a hole to funnel the dripping water.
All these droplets, each casting a different sound, shaped the 'water music' by composer Vladimir Tarasov (Arkhangelsk, Russia, 1947), who contributed regularly to Ilya Kabakov's (Dnipro, Ukraine, 1933 – New York, USA, 2023) total installations. Only a few visitors were wandering through these rooms. They demanded a particular contemplative state afforded by museums, a keen ear and brief musical knowledge to follow the melody that emerged. The sound recalled fountains and waterfalls set in Arab palaces and French gardens. At times it even resembled Handel's own 'Water Music'.

Kabakov gave clear instructions to stage the installation. It emulated the flooding of a small, decaying Soviet provincial museum. Both rooms were painted – one in a reddish-brown tone, the other in a dull turquoise. The ceiling was crowned with a ribbon-like, white cornice. Hung on the dark wood panelled walls, there were twelve high-quality reproductions of classical paintings mounted in gold or black frames. Each artwork measured roughly 138.5 x 188 cm [54.5 in x 74 in].

Kabakov's idea behind the work was deceptively simple: 'catastrophe and havoc become creation and contemplation through a sudden shift in one's perspective.' As one repositioned themselves in space, their sight lines and their hearing, a field of meaning would thus appear and harmonise seemingly heterogeneous, fragmented, contradictory objects and moods.